INFORMATIVO TÉCNICO 08/2026

Doenças da soja na safra 2026/2027

El Niño e excesso de chuva exigem atenção dos produtores em MS



APROSOJA
SISTEMA FAMASUL | MATO GROSSO DO SUL

NOVEMBRO DE 2026

Doenças da soja na safra 2026/2027

El Niño e excesso de chuva exigem atenção dos produtores em MS

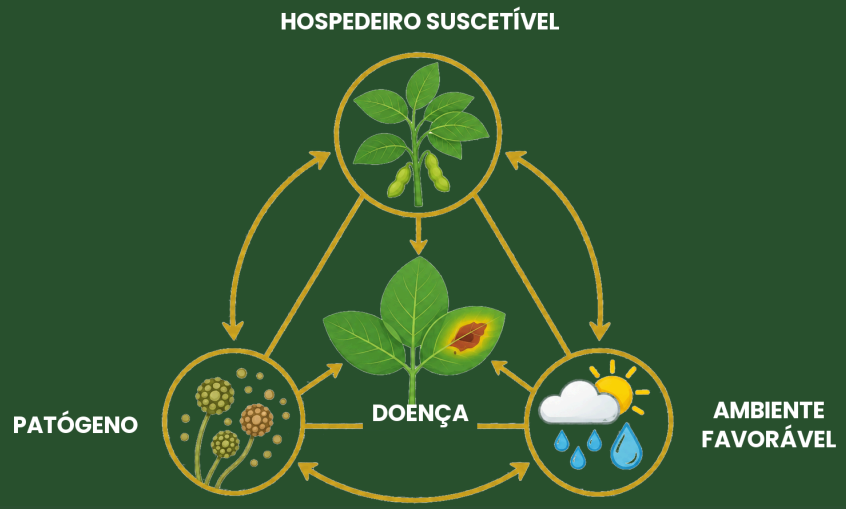


INTRODUÇÃO

A ocorrência do fenômeno El Niño tem impactado no regime de chuvas de Mato Grosso do Sul, com diferentes comportamentos no estado. Na região sul, têm sido registrados altos índices pluviométricos, enquanto em outras regiões observa-se pluviometria menor e desuniforme. Para a soja, a ocorrência de chuvas frequentes, associada a alta umidade e a temperaturas favoráveis aos patógenos, traz um cenário favorável para o desenvolvimento de doenças e, ao mesmo tempo, dificulta a entrada de máquinas para as aplicações. Nesse cenário, monitoramento constante e planejamento do manejo fitossanitário fazem diferença no resultado da lavoura.

POR QUE A CHUVA FAVORECE AS DOENÇAS

A permanência prolongada de água na superfície da folha (lâmina de molhamento), associada à umidade elevada, favorece a germinação dos esporos e a penetração do patógeno nos tecidos. Chuvas frequentes, orvalho prolongado e dias nublados mantêm a folha molhada por mais horas, o que amplia as chances de infecção. A chuva também ajuda a dispersar os esporos dentro da lavoura, e o dossel fechado, característico de lavouras vigorosas, reduz a ventilação e a penetração de luz no baixeiro, onde as doenças costumam começar.



Triângulo da doença: a ocorrência da doença depende da interação entre hospedeiro suscetível, patógeno virulento e ambiente favorável. Ilustração gerada por IA.

APROSOJA SISTEMA FAMASUL | MATO GROSSO DO SUL
SIGA-MS
FAMASUL SENAR SINDICATOS FUNAR APROSOJA
FUNDEMS
SEMADESC Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação
Estado de Mato Grosso do Sul

COMO O EXCESSO DE CHUVA ATRAPALHA AS APLICAÇÕES

O excesso de chuvas traz dificuldades às operações de pulverização. O solo encharcado impede a entrada de máquinas, e rajadas de vento e chuvas no momento da operação afetam a qualidade da aplicação, trazendo uma janela de pulverização menor. Além disso, a primeira aplicação de fungicida pode atrasar e os intervalos entre as demais podem se alongar, justamente quando a pressão de doenças é maior.

Há ainda o risco de chuva logo após a aplicação, que pode lavar o produto da folha e reduzir sua eficiência, dependendo do ingrediente ativo e do tempo entre aplicação e precipitação, conforme orientação de bula. Como a maioria dos fungicidas tem ação preventiva, o ideal é que o produto esteja na planta antes da infecção. Em anos chuvosos, o planejamento antecipado das operações, equipes e produtos torna-se tão importante quanto a escolha do fungicida.

FERRUGEM-ASIÁTICA (*PHAKOPSORA PACHYRHIZI*)

É a doença com maior potencial de dano à cultura e pode surgir em qualquer estádio de desenvolvimento da soja. Seus esporos são dispersos pelo vento e dependem de água livre na superfície da folha para infectar, de modo que períodos prolongados de molhamento foliar, associados a temperaturas dentro da faixa favorável ao fungo, favorecem a infecção e a esporulação. A doença causa desfolha precoce e prejudica o enchimento de grãos. Quanto mais cedo ocorre a desfolha, maior a perda de rendimento e de qualidade. O controle é eficiente quando preventivo. Depois que a doença se estabelece, a recuperação é limitada.

Na atual safra 2026/27, até a publicação deste informativo, já foram reportadas, na plataforma do Consórcio Antiferrugem, ocorrências de ferrugem na região sul do estado: em Sete Quedas (19/11), em lavoura no estádio R2, semeada na primeira quinzena de outubro, e em Ponta Porã (18/11), em lavoura no estádio R3, semeada na segunda quinzena de setembro, acendendo o alerta para a doença.



Pústulas de ferrugem-asiática em folha de soja



Presença de ferrugem em folha de soja

APROSOJA SISTEMA FAMASUL | MATO GROSSO DO SUL
SIGA-MS
FAMASUL SENAR SINDICATOS FUNAR APROSOJA
FUNDEMS
SEMADESC Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação
Estado de Mato Grosso do Sul

MANCHA-ALVO (*CORYNESPORA CASSIICOLA*)

Favorecida por umidade alta e dossel fechado, a mancha-alvo produz lesões circulares com anéis concêntricos que podem ocorrer em todo o dossel, e não apenas no baixeiro. Em casos severos causa desfolha, e a doença é mais difícil de controlar quando o fungicida não atinge as partes internas da planta, o que reforça a importância da tecnologia de aplicação.



Folha de soja com mancha-alvo



Folhas com sintomas de mancha-alvo

DOENÇAS DE FINAL DE CICLO (DFCS)

As DFCs são um grupo de doenças formado pela mancha-parda (*Septoria glycines*) e o crestamento foliar de cercospora (*Cercospora kikuchii*). Embora o nome sugira que a ocorrência se limite ao final do ciclo da soja, em condições favoráveis, essas doenças também podem ser encontradas logo no início do estabelecimento da cultura, já que esses patógenos estão presentes em resíduos na superfície do solo. Eles podem causar manchas, amarelecimento e queda de folhas, podendo comprometer o peso e a qualidade dos grãos.



Sintomas de DFCs em folha de soja

APROSOJA SISTEMA FAMASUL | MATO GROSSO DO SUL
SIGA-MS
FAMASUL SENAR SINDICATOS FUNAR APROSOJA
FUNDEMS
SEMADESC Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação
Estado de Mato Grosso do Sul

ANTRACNOSE (*COLLETOTRICHUM TRUNCATUM*)

A antracnose, desde o surgimento da ferrugem-asiática, tem sido subestimada quanto ao seu potencial de dano e ao seu manejo. A doença é favorecida por chuvas frequentes, orvalho prolongado e alta umidade relativa, e o fungo precisa de um período longo de molhamento foliar para infectar. O patógeno é disseminado por sementes infectadas, restos de cultura, vento e chuva, e a doença pode ocorrer em praticamente todos os estádios da soja, atingindo cotilédones, pecíolos, folhas, hastes e vagens. Em lavouras em desenvolvimento, causa necrose de pecíolos, cancros em nervuras e hastes e desfolha precoce. Quando a infecção atinge as vagens nos estádios R3 e R4, elas ficam escurecidas e retorcidas e podem cair ou permanecer sem formação de grãos, o que compromete a produtividade.



Vagens com sintomas de antracnose



Vagens com sintomas de antracnose

OUTRAS DOENÇAS

O excesso de umidade também favorece as podridões de vagens e grãos, que reduzem a qualidade do produto. Em áreas com histórico, chuva prolongada e temperaturas mais amenas podem favorecer o mofo-branco, enquanto solos encharcados são favoráveis à ocorrência de podridões de raiz e de haste, principalmente em plantas jovens. O oídio, por sua vez, está mais associado a períodos de menor umidade e temperaturas amenas, e merece atenção caso haja veranicos ao longo do ciclo.

RECOMENDAÇÕES

MONITORAMENTO SEMANAL

Monitorar as lavouras semanalmente, com vistoria do baixeiro e das bordaduras, desde o início do desenvolvimento e com maior frequência a partir do florescimento.

MANEJO PREVENTIVO

Posicionar a primeira aplicação de forma preventiva, considerando a previsão de chuva, e não esperar o aparecimento dos sintomas para iniciar o controle.

MODOS DE AÇÃO

Associar fungicidas de diferentes modos de ação, incluindo multissítios, e alternar os grupos químicos ao longo do ciclo para preservar a eficiência dos produtos.

PLANEJAMENTO DAS OPERAÇÕES

Planejar e organizar as operações, equipes e insumos com antecedência para aproveitar as janelas de pulverização, e priorizar a aplicação nos intervalos sem chuva e sem vento forte.

TECNOLOGIA DE APLICAÇÃO

Cuidar da tecnologia de aplicação: pontas, volume de calda e velocidade adequados para garantir a cobertura do baixeiro e do interior do dossel.

SOJA VOLUNTÁRIA E VAZIO SANITÁRIO

Eliminar plantas de soja voluntária e respeitar o vazio sanitário e o calendário de semeadura, medidas que reduzem o inóculo de ferrugem entre as safras.

CONCLUSÃO

Diante desse cenário, a Aprosoja/MS reforça a importância da adoção do Manejo Integrado de Pragas e Doenças (MIPD) para reduzir o risco de perdas de produtividade nesta safra, com acompanhamento técnico para melhor tomada de decisão.

APROSOJA SISTEMA FAMASUL | MATO GROSSO DO SUL
SIGA-MS
FAMASUL SENAR SINDICATOS FUNAR APROSOJA
FUNDEMS
SEMADESC Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação
Estado de Mato Grosso do Sul

REFERÊNCIAS

CARVALHO, N. Previsão indica chuvas acima da média e temperaturas elevadas em MS até janeiro. Correio do Estado, Campo Grande, 11 nov. 2026. Disponível em: https://correiodoestado.com.br/cidades/2026/11/11/previsao-indica-chuvas-acima-da-media-e-temperaturas-elevadas-em-ms-ate-janeiro.html. Acesso em: 19 nov. 2026.

CONSÓRCIO ANTIFERRUGEM. Mapa de dispersão da ferrugem-asiática da soja: ocorrências da safra 2026/2027. [S. l.]: Consórcio Antiferrugem, 2026. Disponível em: http://www.consorcioantiferrugem.net/. Acesso em: 19 nov. 2026.

HENNING, A. A. et al. Manual de identificação de doenças de soja. 5. ed. Londrina: Embrapa Soja, 2014. 76 p. (Embrapa Soja. Documentos, 256). Disponível em: http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/991687.

LENNON, S. Controle de doenças na soja exige atenção redobrada no período chuvoso. Agrolink, [S. l.], 16 nov. 2026. Disponível em: https://www.agrolink.com.br/noticias/controle-de-doencas-na-soja-exige-atencao-redobrada-no-periodo-chuvoso_521116.html. Acesso em: 19 nov. 2026.

MADALOSSO, M. G. Soja safrinha ou segunda safra. Agrolink, [S. l.], 10 jul. 2014. Disponível em: https://www.agrolink.com.br/colunistas/soja-safrinha-ou-segunda-safra_387493.html. Acesso em: 24 nov. 2026.

OLIVEIRA, A. Doenças no início da safra de soja: previna antes de plantar. Aegro, [S. l.], 30 set. 2026. Disponível em: https://aegro.com.br/blog/manejo-doencas-inicio-safra-soja/. Acesso em: 24 nov. 2026.

PET CIÊNCIAS AGRÁRIAS (UFSM). Chuvas em excesso: quais as principais ameaças à soja? 3tentos, Triblog, Frederico Westphalen, [2023?]. Disponível em: https://www.3tentos.com.br/triblog/post/162. Acesso em: 19 nov. 2026.

ROGÉRIO, F. et al. Multiple resistance of *Colletotrichum truncatum* from soybean to QoI and MBC fungicides in Brazil. Journal of Phytopathology, v. 172, n. 3, e13341, 2024. DOI: 10.1111/jph.13341.

SARAN, P. E. Manual de identificação das doenças da soja. [S. l.]: [s. n.], [2013?].

SEIXAS, C. D. S. et al. Manejo de doenças. In: SEIXAS, C. D. S. et al. (ed.). Tecnologias de produção de soja. Londrina: Embrapa Soja, 2020. p. 227-264. (Embrapa Soja. Sistemas de Produção, 17). Disponível em: http://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/1128404.

ELABORAÇÃO

Lucas Silva de Santana
ANALISTA TÉCNICO
analistatecnico1@aprosojams.org.br

COLABORAÇÃO

Lucas da Silva Almeida
ANALISTA TÉCNICO
analistatecnico@aprosojams.org.br

SUPORTE TÉCNICO

Coordenador Técnico
Gabriel Balta

Coordenador de Campo
Dany Corrêa

Analistas de Geoprocessamento
Edduardo Amorim
Eveline Bezerra
Staël Caroline Rego

Analistas de Economia
Linneu Borges Filho
Raphael Gimenes

Assistente Técnico
Daniel Lopes

SUPORTE ADMINISTRATIVO

Gerente Institucional
Tauan Almeida

Coordenadora Financeira e Contábil
Teresinha Rohr

Coordenador Administrativo
Kelson Ventura

Assistente Financeira e Contábil
Gislaine Alencar

Assistente Administrativa
Valéria Henrique

EQUIPE DE CAMPO

Adriana Jara Freitas
Aldinei Ortiz Corrêa
Alexandre Santos Soares
Anne Karoline Moreira Silva
Augusto Laverde Munaro
Diego Nogueira Batistela
Davi Vicente de Oliveira
Geizibel Gomes Romero
Giovanny Vilela
Joice de Abreu Pião
José Alberto Pinto dos Santos
Lilian Ferreira Cioca
Patricia Vilela da Silva
Wesley Santos Vieira
Weslley Luan Santana

COMUNICAÇÃO E MARKETING

Coordenadora de Comunicação
Crislaine Oliveira

Assistentes de Comunicação
Marcos Maluf
Beatriz Julio

Estagiária
Carolina Toffanetto

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Presidente
Jorge Michelc

Vice-presidente
Andre Dobashi

1º Diretor Administrativo
Paulo Stefanello

2º Diretor Administrativo
Pompilio Silva

1º Diretor Financeiro
Fábio Caminha

2º Diretora Financeira
Malena May

DIRETORES REGIONAIS

Lucio Damália
Geraldo Loeff
Eduardo Introvini
Diogo Peixoto da Luz

CONSELHO FISCAL

Luciano Muzzi Mendes
Sérgio Luiz Marcon
Thaís Zenatti
Luis Alberto Moraes Novaes
Gervásio Kamitani
Fabio Carvalho Macedo

CONSELHO CONSULTIVO

Juliano Schmaedecke
Christiano Bortolotto
Maurício Koji Saito
Almir Dalpasquale

APROSOJA SISTEMA FAMASUL | MATO GROSSO DO SUL
SIGA-MS
FAMASUL SENAR SINDICATOS FUNAR APROSOJA
FUNDEMS
SEMADESC Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação
Estado de Mato Grosso do Sul